



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## A PALAVRA *FAMÍLIA* E A CONSTRUÇÃO DOS SEUS SENTIDOS NO LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO SEMÂNTICO

Sabrina Santos Barros

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: 97sabrinarbarros@gmail.com

Adilson Ventura

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

Érica Costa Rêgo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: erikajoicerego3@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Este trabalho busca discutir os sentidos da palavra *família* no livro *Português: contexto, interlocução e sentido*, em seu capítulo “Discurso e Texto”. A relevância desta análise deve-se ao fato de entendermos que os sentidos construídos em uma sociedade influenciam grandemente no modo como os sujeitos pensam e agem. Neste caso, sabemos que os conceitos e sentidos construídos em nossa formação, principalmente por meio de materiais didáticos, condicionam nossa forma de entender os conceitos envolvendo a palavra *família*. Nesse contexto, segundo a linha teórica que adotamos, a Semântica do Acontecimento, o sentido é constituído linguisticamente, ou seja, a significação é construída pelas relações de linguagem, porém é tomada no real e é constituída historicamente. Dessa forma, importa observar estas relações de linguagem e compreender a temporalidade em que elas ocorrem. Assim, temos que a enunciação, ou acontecimento do dizer, é que estabelece esta temporalidade, na medida em que recorta um memorável (uma enunciação passada) e produz uma futuridade (latência de futuro), e uma vez que é nessa latência de futuro que se encontram as possibilidades de sentido. No caso da palavra *família*, ela é significada por essa possibilidade, acrescentando o fato de que a percepção e entendimento que temos dela no presente pode se diferenciar do sentido que atribuímos a ela no passado.

O que fizemos, então, foi uma análise enunciativa do *corpus* em questão, considerando que, para Guimarães (2009): “O sentido é produzido pelo acontecimento da



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

enunciação”, sendo que a enunciação é considerada como o momento no qual o Locutor, através das realizações enunciativas, entra em contato com aquilo que ele fala. O estudo foi feito observando os procedimentos enunciativos de reescrituração e articulação dentro do texto, para que pudéssemos assim construir o seu DSD (Domínio Semântico de Determinação), que, de acordo com Eduardo Guimarães (2007), apresenta o funcionamento do sentido de uma palavra na enunciação.

## **METODOLOGIA**

Como na Semântica do Acontecimento o sentido se dá no momento da enunciação, podemos perceber que, conforme Eduardo Guimarães, para a compreensão de como se constitui esse sentido, é preciso atentar-se a dois procedimentos de agenciamento enunciativos presentes em um texto: a reescritura e a articulação.

A reescritura pode ser encontrada de vários modos: por expansão, na qual uma palavra é retomada por várias outras; por condensação, quando uma palavra resume todo o texto já feito antes; por repetição, quando o mesmo termo aparece mais de uma vez no texto; por substituição; quando uma palavra é retomada por outra; por elipse, quando o termo é omitido; por definição, quando há uma explicação do que é o termo reescriturado. Esses modos de reescrituração podem produzir, por sua vez, “[...] uma sinonímia, uma especificação, um desenvolvimento, uma generalização, uma totalização, e uma enumeração” (GUIMARÃES, 2009, p. 55).

Já a articulação – relação de contiguidade dentro de um texto – pode ocorrer de três modos diferentes: por dependência, por coordenação e por incidência. Para Guimarães, “A articulação por dependência se dá quando os elementos contíguos se organizam por uma relação que constitui, no conjunto um só elemento” (GUIMARÃES, 2009, p. 56); a articulação por coordenação “se apresenta por um processo de acúmulo de elementos numa relação de contiguidade” (idem); e a articulação por incidência “é uma relação entre um elemento e outro sem uma relação de dependência estabelecida”(idem).

Portanto, são essas duas relações responsáveis para a construção do sentido de um texto, pois são através delas que compreendemos como se dá determinados agenciamentos enunciativos e quais possíveis interpretações podemos ter, quando analisamos um texto e/ou um discurso.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O capítulo intitulado “Discurso e Texto” apresenta, em suas páginas iniciais, duas letras de músicas, a primeira do ano 1941 e a segunda de 1942, nas quais apresenta-se a visão que a sociedade tinha das mulheres nessa época. Conduzido por essa temática feminina, uma terceira letra de música é apresentada, entretanto, esta do ano de 2012, com a intenção de demonstrar os contrastes e a mudança da imagem da mulher conforme o passar dos anos. Apesar do capítulo tratar-se especificamente sobre mulher, algo que nos chamou a atenção de forma decisiva para nossa análise é o quanto há relação entre os sentidos que constituem mulher com a palavra família. Nossa análise seguiu, então, do seguinte trecho citado no livro do texto *Bilhete às leitoras* de Helena Sangirardi:

[...] Muitas são as mulheres que invejam as amigas, pela **harmonia que estas conseguem em seus lares**. Chegam a perguntar qual o segredo de **viver bem a dois**, qual a receita da **felicidade conjugal**. Não sabem que, em poder falar delas mesmas, está quase sempre a chave que abre todas as portas que dão para o reino sereníssimo de uma perfeita vida em comum. É que a receita da felicidade pode ser, apenas, uma receita... de cozinha.

[...] Pode haver uma infinita poesia na **família** reunida à volta da mesa. E há sempre essa doce poesia que emana de você – esposa, mãe e dona de casa. Você mesma é poesia, minha amiga! (ABAURRE, 2013, p.278)

Abaixo dos textos expostos, as autoras do livro explanam a respeito das suas temáticas, para isto, utilizamos palavras: *contexto familiar*, *marido*, *filhos* dentre outras, que mesmo não inseridas diretamente no texto em questão, participa da nossa análise como termos que estão articulados com a palavra família. Ao explanarem sobre os textos anteriormente citados as autoras associam os conceitos apresentados no texto como um correspondente de formação ideológica que define a *felicidade conjugal* (reescritura de *família*) como decorrente de uma vida comum em que cabe à mulher a organização do contexto familiar, de modo a criar um lar perfeito para seu marido e seus filhos.

Dessa forma, de acordo com a análise que fizemos, a partir das reescrituras e articulações da palavra *família* no corpus, observamos que a relação de sentido se dá pelas relações de *família* com *viver bem a dois*, *felicidade conjugal*, *lar perfeito*, *marido* e *filhos* e que cabe à mulher a *organização do lar*. Com isso, podemos dizer a construção de

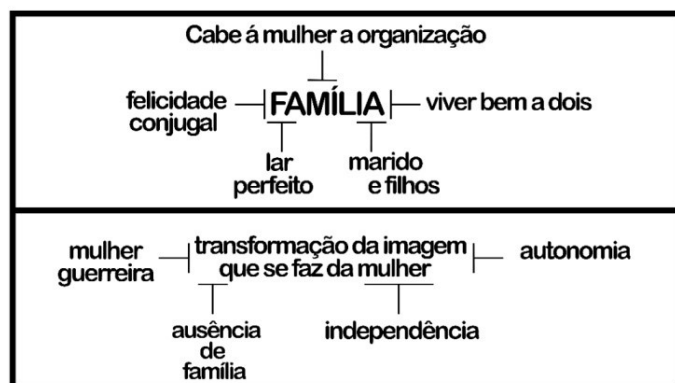
**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



sentido de *família* passa, necessariamente, por uma formação rígida do que seja família, na qual a mulher que organiza o lar e, por isso, constrói-se o a felicidade conjugal e o lar perfeito.

Por outro lado, no mesmo corpus, nas relações de reescritura e de articulação, temos que mulher é determina por *mulher guerreira, independência, autonomia*. Agora, o que nos chama a atenção, é que, ao apresentar a mulher, de certo modo, independente, há um memorável funcionando de “empoderamento”. Com isso, há uma ausência muito importante que é de *família*, o que coloca a mulher, com esses sentidos, em um lugar de oposição com a mulher de família, logo, o sentido construído por uma mulher *empoderada* está inserido em um contexto que se desvincula da formação de família, visto que, nesse contexto, o texto afirma: “O casamento deixou de ser um ideal de felicidade para a mulher.” (p. 278)

As relações de sentido da palavra *família*, apresentadas neste trabalho, podem ser representadas graficamente no DSD abaixo:



Fonte: elaboração própria

## CONCLUSÕES

Com essa análise, pudemos mostrar como os sentidos são constituídos na enunciação. Observamos que a palavra *família*, nas situações apresentadas, retoma o memorável de família tradicional em que cada um desempenha papéis específicos. Sendo assim, a construção do sentido da palavra *família* se relaciona com a constituição familiar composta por uma mulher que é responsável pela harmonia do lar, pai e filhos, ao passo



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

que, quando as características femininas fogem desse espaço doméstico e ganham mais autonomia, não há relação de sentido com *família*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semântica do Acontecimento; Família; Sentido.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M; PONTARA, Marcela.  
**Português: contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Editora Moderna, ed. 2, 2013.

GUIMARÃES, Eduardo. “A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido”. In:  
**Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 51, n. 1, p.49-68,2009.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento:** um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**